



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
COORDENAÇÃO DE BIOMEDICINA**

NATÁLIA DE SÁ RODRIGUES DIAS LIMA

**ANÁLISE SITUACIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2019 A 2024**

NATÁLIA DE SÁ RODRIGUES DIAS LIMA

**ANÁLISE SITUACIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM
GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2019 A 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Ciências Médicas e da Vida, para composição da nota final de N2 e obtenção do Título de Bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof Rafael Souto

RESUMO

Introdução: Os indicadores do Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB), ligados ao Programa Previne Brasil, são ferramentas essenciais para a gestão da Atenção Primária à Saúde (APS), pois definem a Nota de Desempenho das equipes de Saúde da Família, que influencia o repasse de recursos aos municípios. Essa relação entre desempenho e financiamento incentiva a melhoria dos serviços, orienta ações voltadas aos indicadores de saúde e reforça o papel central da APS no sistema. **Objetivo:** o escopo do estudo é analisar a situação de saúde considerando a APS na cidade de Goiânia, Goiás, por meio dos indicadores de saúde do programa Previne Brasil, no período de 2019 a 2024, no intuito de subsidiar a identificação das maiores necessidades e fragilidades, a fim de orientar a priorização de investimentos e políticas públicas que fortaleçam a APS, promovendo maior equidade e melhoria dos indicadores de saúde. **Metodologia:** O estudo é transversal, analisando indicadores do Programa Previne Brasil na Atenção Primária à Saúde de Goiânia. Por meio de dados coletados em um único momento, buscou-se mapear a situação atual da APS, identificando padrões, lacunas e necessidades. A fundamentação teórica baseou-se em literatura selecionada na BVS, abrangendo publicações de 2014 a 2024. **Resultados:** A análise dos indicadores do Programa Previne Brasil em Goiânia revelou que a maioria dos parâmetros avaliados se encontra aquém dos valores considerados ideais. Essa situação evidencia fragilidades na Atenção Primária à Saúde do município, indicando a necessidade de ações estratégicas para fortalecer os serviços.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Previne Brasil; Indicadores de Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: Introduction: The performance indicators of the Health Information System for Primary Care (SISAB), linked to the Previne Brasil Program, constitute a strategic instrument for managing Primary Health Care (PHC). They form the basis for calculating the Family Health Team (FHT) Performance Score, which determines the amount of financial resources transferred to municipalities. This link between performance and funding is highly relevant, as it encourages the improvement of services, guides teams to prioritize actions that directly impact the improvement of health indicators, and strengthens the role of PHC as the system's gateway. **Objective:** In this context, this study aims to analyze the health situation of PHC in the city of Goiânia, Goiás, using health indicators from the Previne Brasil program from 2019 to 2024. This analysis aims to identify the greatest needs and weaknesses and guide the prioritization of investments and public policies that strengthen PHC, promoting greater equity and improving health indicators. **Methodology:** This is a cross-sectional study, analyzing indicators from the Previne Brasil Program in Primary Health Care in Goiânia. Using data collected at a single point in time, we sought to map the current PHC situation, identifying patterns, gaps, and needs. The theoretical foundation was based on literature selected from the VHL, covering publications from 2014 to 2024. **Results:** The analysis of Previne Brasil Program indicators in Goiânia revealed that most of the evaluated parameters fell short of ideal values. This situation highlights weaknesses in the municipality's Primary Health Care system, indicating the need for strategic actions to strengthen services.

Keywords: Primary Health Care; Previne Brasil; Health Indicators; Unified Health System.

Índice de Figuras

Figura 1: Cobertura Real, ISF e Cobertura Ideal em Goiânia (2019 – 2024)	5
---	----------

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Objeto.....	4
1.2. Justificativa do projeto	3
2. METODOLOGIA	4
3. RESULTADO	5
4. CONSIDERAÇÕES	7
5. CONCLUSÃO.....	8
6. REFERÊNCIAS	8

1. INTRODUÇÃO

A partir de preceitos constitucionais, o acesso à saúde é um direito garantido pelo Estado a qualquer cidadão brasileiro, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) o principal instrumento para garantir o acesso a cuidados de saúde gratuitos e integrais. Desse modo, a saúde pública brasileira é estruturada em níveis de atenção, primária, secundária e terciária, em que essa divisão é fundamental para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que o cuidado seja integral e resolutivo (Brandão, 2025).

Dentro desse cenário, o foco do estudo foi a análise dos indicadores do Previnir Brasil, preconizado no nível primário de entrada, ou seja, a atenção primária, a qual atua como porta de entrada e coordenadora do cuidado, evitando sobrecarga nos serviços de média e alta complexidade, executando um serviço preventivo e de cuidados primários (Lucena, 2022).

Medidas preventivas são importantes para evitar que a patologia se instale e o paciente necessite de cuidados, assim, dentro desse ensejo tem a definição de Atenção Primária à Saúde (APS), sendo esse o primeiro nível de contato da população com o sistema de saúde e é caracterizada por ações voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação (Melo et al., 2025).

Para isso, a APS integra os diferentes níveis e serviços de saúde, sendo estruturada nos pilares da humanização e responsabilização, o que garante atendimento com respeito, empatia e valorização da pessoa, com responsabilidade, que reforça o compromisso das equipes com a saúde da população sob sua cobertura. (Sarreta, Bisco, Brentini, 2022).

Por meio de ações preventivas, acompanhamento contínuo e intervenções simples, a APS consegue resolver a maior parte das demandas sem necessidade de encaminhamento para níveis mais complexos, em que, essa atuação precoce e próxima da comunidade contribui para a redução de custos, ao evitar internações desnecessárias e tratamentos mais caros, e para a melhoria dos indicadores de saúde, como o aumento da expectativa de vida, a redução da mortalidade infantil e o controle de doenças crônicas (Ribeiro, Cavalcanti, 2020).

Nas últimas décadas, a APS tem gerado efeitos positivos na saúde coletiva e bem-estar social, em que, entre os avanços, destacam-se a expansão da cobertura vacinal, a ampliação de equipes multiprofissionais e o fortalecimento do vínculo entre

usuários e serviços. No entanto, a APS ainda enfrenta desafios importantes, como o financiamento insuficiente frente à demanda crescente, desigualdades regionais na distribuição e qualificação de recursos humanos, sobrecarga das equipes e dificuldades na integração plena com os demais níveis de atenção, esses obstáculos impactam a qualidade e a eficiência do atendimento, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam maior investimento e valorização profissional (Sarti, Almeida, Fontenelle, 2024).

Diante desta realidade, faz-se imprescindível a utilização de indicadores de saúde capazes de medir com precisão e sensibilidade a realidade de saúde que se apresenta no município, e assim subsidiar a intervenção baseada em evidências, abandonando um modelo empírico e profissionalizando a tomada de decisão por parte do gestor municipal.

O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) foi instituído em 2013 para substituir o sistema anterior, o SIAB (1998-2013), que, apesar de seus avanços na produção de indicadores, apresentava limitações tecnológicas e de integração (Soares, 2016). Funcionando como o principal repositório de dados da Atenção Primária à Saúde no país, o SISAB armazena uma vasta gama de informações e se integra a diversas plataformas, como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Essa integração aprimora a qualidade e a quantidade dos dados, permitindo a geração de indicadores para subsidiar decisões de gestão baseadas em evidências, o que o torna uma peça fundamental para o Programa Previne Brasil (Oliveira Júnior, 2023).

O Programa Previne Brasil, implementado em 2019 pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, vinculando parte do financiamento federal ao desempenho das equipes e à cobertura populacional. Esse modelo de financiamento é baseado em indicadores como a cobertura populacional, a execução de ações preventivas e de promoção de saúde, e o desempenho das equipes, mensurado pelo Índice Sintético Final (ISF). Ao alocar recursos de forma variável, conforme o desempenho das equipes, o Previne Brasil visa incentivar a execução de ações preventivas, como campanhas de vacinação e controle de doenças crônicas, além de garantir um cuidado contínuo e eficaz nas Unidades Básicas de Saúde, refletindo, assim, os resultados efetivos das ações desenvolvidas (Machado, 2023; Lucena, 2022).

Um dos principais componentes do Previne Brasil é o Índice Sintético Final (ISF) uma nota que varia de 0 a 10, consolida os resultados de indicadores essenciais,

como o acompanhamento pré-natal, a cobertura vacinal e o controle de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. o ISF, portanto, tornou-se uma ferramenta central para a gestão, pois estimula as equipes a priorizarem ações de alto impacto na saúde da comunidade e orienta a alocação desses recursos (Durães,2025).

Diante do descrito, o estudo realizou uma análise do desempenho da APS no município de Goiânia, considerando os sete indicadores do ISF, acompanhamento do pré-natal, cobertura de saúde bucal, realização de exames citopatológicos, cobertura vacinal, aferição da pressão arterial e controle da diabetes, incluindo acompanhamento de glicemia e adesão ao tratamento (Pessoa, 2022).

1.1. Justificativa do projeto

Como justificativa para a realização desse estudo, acredita-se que a APS é o alicerce do SUS e desempenha papel decisivo na promoção da saúde, prevenção de doenças e coordenação do cuidado, assim, estudar e intervir nesse nível é relevante porque a APS é responsável por resolver a maior parte das demandas de saúde, reduzindo a sobrecarga nos serviços de média e alta complexidade.

No entanto, o cenário nacional evidencia lacunas importantes, como desigualdade na cobertura da Estratégia Saúde da Família, carência de recursos humanos qualificados em determinadas localidades, infraestrutura precária e financiamento insuficiente.

Desse modo, pautado no principal motivo de execução do trabalho, o presente estudo busca, a partir de dados consolidados, identificar quais regiões apresentam maiores fragilidades e, portanto, demandam prioridade nos investimentos para fortalecer a APS, com isso, espera-se, como impacto, contribuir para uma distribuição mais equitativa de recursos, melhorar a capacidade de resolução dos serviços, reduzir desigualdades regionais e, consequentemente, promover avanços concretos nos indicadores de saúde e na qualidade de vida da população.

A escolha de Goiânia se dá pelo motivo de que a capital apresenta um perfil demográfico e epidemiológico diversificado, o que permite analisar diferentes contextos e desafios na oferta da APS, enfrentando desigualdades regionais em relação à cobertura e qualidade dos serviços de saúde, o que evidencia a necessidade de identificar prioridades para investimentos e melhorias.

1.2. Objetivo

Analisar a situação de saúde considerando a APS na cidade de Goiânia, Goiás, por meio dos indicadores de saúde do programa Previne Brasil, no período de 2019 a 2024, com intuito de subsidiar a identificação das maiores necessidades e fragilidades, a fim de orientar a priorização de investimentos e políticas públicas que fortaleçam a APS, promovendo maior equidade e melhoria dos indicadores de saúde.

2. METODOLOGIA

Em relação ao procedimento metodológico, esse estudo se trata de um estudo observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, que teve como objetivo analisar os indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Goiânia, Goiás, a partir dos dados disponibilizados pelo Programa Previne Brasil no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024.

A pesquisa utilizou dados secundários extraídos de sistemas oficiais do Ministério da Saúde, incluindo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), o e-Gestor AB, o Sistema de Cadastro Nacional de Usuários do SUS (CadSUS) e o Painel de Indicadores do Previne Brasil. A população-alvo compreendeu as equipes de Saúde da Família e os usuários cadastrados na APS do município, sendo a amostra composta por todos os registros disponíveis no período selecionado.

Foram considerados para análise os indicadores de captação ponderada, pagamento por desempenho e ações estratégicas. Foram incluídos dados referentes às equipes de saúde da família ativas no período, indicadores de desempenho reportados regularmente no sistema Previne Brasil e informações de usuários com cadastro validado no CadSUS. Foram excluídos registros incompletos ou inconsistentes, assim como dados de equipes desativadas ou que apresentaram ausência de informações por mais de dois trimestres consecutivos.

As variáveis analisadas contemplaram o número de cadastros válidos por equipe, a cobertura vacinal (vacinas pentavalente, poliomielite e febre amarela), a proporção de gestantes com no mínimo seis consultas de pré-natal, o controle de hipertensão e diabetes, além dos indicadores relacionados ao desempenho financeiro das equipes.

A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva, incluindo médias e proporções, bem como comparações entre os anos para identificar tendências e variações no período estudado. As ferramentas utilizadas para tabulação e análise dos dados foram Excel, SPSS e R.

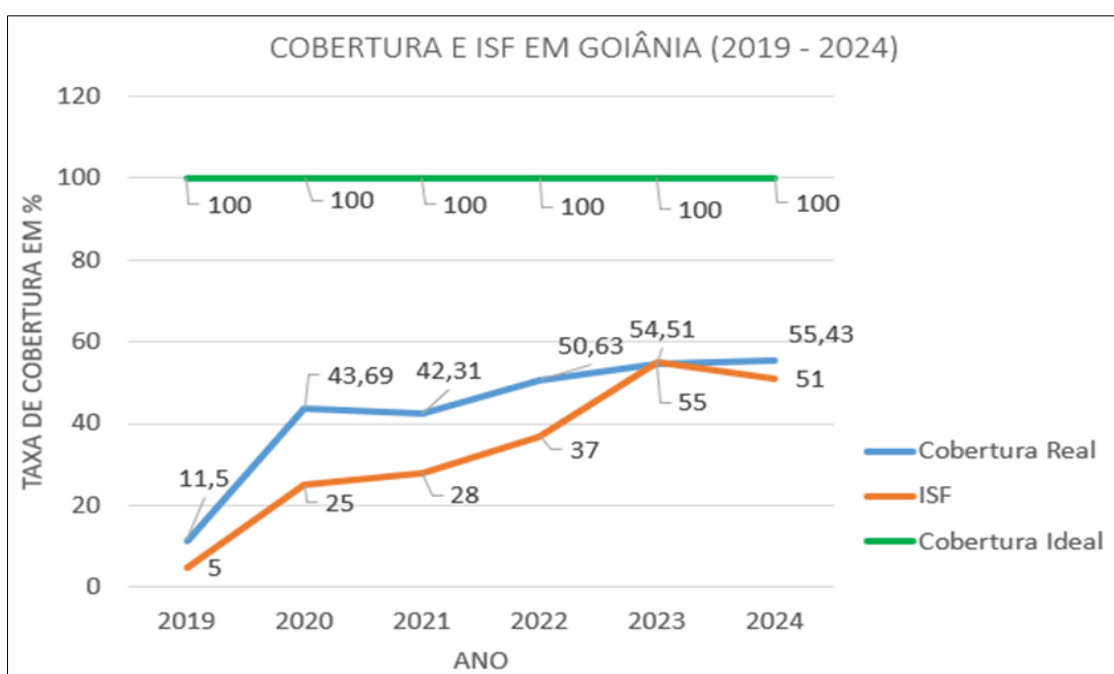
No que se refere aos aspectos éticos, por se tratar de dados públicos e secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios de integridade científica, bem como a anonimização das informações analisadas.

Assim, para o estabelecimento do referencial teórico, houve uso de artigos, monografias e livros, em que através desse percurso foi possível realizar considerações sobre o assunto de pesquisa realizando afirmações através do método dedutivo. Para a seleção dos trabalhos que integraram a revisão de literatura, foram incluídos aqueles que dialogam com o objetivo deste estudo, publicados no período de 2014 a 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 2019 a 2024, para cada ano, foram estabelecidos valores correspondentes ao Índice sintético Final médio, bem como a cobertura efetivamente entregue à população em enfoque. Em relação ao apresentado, a Figura 1 apresentam os dados coletados, assim como os valores obtidos para o ISF, sendo eles exibidos a seguir.

Figura 1: Cobertura Real, ISF e Cobertura Ideal em Goiânia (2019 – 2024)



Fonte: e-Gestor/SIAPS

Conforme demonstrado na Figura 1, observa-se que a cobertura Goiânia apresentou evolução significativa entre os anos de 2019 e 2024. Em 2019, o índice era de apenas 11,5%, demonstrando baixa cobertura inicial. A partir de 2020, houve um crescimento expressivo, atingindo 43,69%, embora em 2021 tenha ocorrido uma leve redução para 42,31%, possivelmente em decorrência dos impactos da pandemia de COVID-19 e de ajustes no modelo de organização da APS. A partir de 2022, nota-se uma retomada constante do crescimento, alcançando 51,54% em 2023 e 55,43% em 2024, o que evidencia um processo de recuperação e fortalecimento gradual da rede de atenção primária no município.

O ISF também apresentou comportamento ascendente, saindo de 5 pontos em 2019 para 51 pontos em 2024, demonstrando melhoria expressiva no desempenho das equipes de APS. Embora em 2023 o indicador tenha atingido seu maior valor, 55 pontos, no ano seguinte houve pequena redução, indo para 51 pontos, o que pode refletir variações no registro das informações ou dificuldades pontuais enfrentadas por determinadas equipes.

A análise entre 2019 a 2024, referente à cobertura real, cobertura ideal e ao ISF em Goiânia, evidencia discrepâncias importantes no desempenho da APS. Com o intuito de realizar um comparativo com o nível desejado, foi estabelecida uma linha que representa a cobertura ideal no Gráfico 1, a qual permanece constante em 100% durante todo o período, em contraponto, a cobertura real, que mostra-se consideravelmente inferior, variando de 11,5% em 2019 até 55,43% em 2024, revelando que pouco mais da metade da população municipal esteve de fato assistida pelas equipes de APS no último ano analisado.

De forma paralela, o ISF também apresentou crescimento, partindo de apenas 5 pontos em 2019 e alcançando 51 pontos em 2024, apesar do avanço, esse valor representa apenas cerca da metade do desempenho esperado em relação aos indicadores preconizados pela Política Nacional de Atenção Básica, o que significa que, mesmo entre os cidadãos cobertos, apenas metade das metas de qualidade foram efetivamente cumpridas.

Quando se considera a relação entre cobertura real e efetividade do ISF, observa-se que a eficiência global do sistema é ainda mais limitada. Em termos práticos, se aproximadamente 55% da população estiver coberta em 2024 e o ISF for de 51, isso implica que o município conseguiu entregar pouco daquilo que seria o desempenho ideal esperado, representado pela cobertura universal associada ao cumprimento integral

de metas. Tal resultado evidencia fragilidades significativas na gestão da APS em Goiânia, revelando um cenário de baixa resolutividade frente às necessidades da população.

De forma geral, os resultados demonstram que Goiânia tem avançado progressivamente no fortalecimento da Atenção Primária, com melhorias na cobertura e desempenho dos serviços, especialmente após 2021. No entanto, a persistência de oscilações nos indicadores reforça a necessidade de políticas contínuas de acompanhamento, qualificação profissional e investimento em infraestrutura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o abordado no trabalho, nota-se que a Atenção Primária em Saúde pode ser conceituada como o eixo estruturante do sistema de saúde, responsável por organizar e coordenar o cuidado em perspectiva integral, contínua e preventiva, assim, nessa esfera, busca-se responder de forma efetiva às crescentes demandas por serviços, considerando tanto a limitação de recursos quanto a necessidade de enfrentamento das doenças crônicas e evitáveis.

Perante a análise realizada no decorrer do estudo, em relação à atuação da Atenção Primária à Saúde no município de Goiânia, entre os anos de 2019 e 2024, evidencia avanços importantes, mas também revela limitações estruturais e operacionais que comprometem a efetividade das políticas públicas. Observou-se que, apesar do crescimento tanto da cobertura real quanto do Índice Sintético Final (ISF) ao longo da série histórica, os resultados permaneceram significativamente aquém da cobertura ideal de 100% e do desempenho integral preconizado pelo Programa Previne Brasil.

Esse resultado reforça que, embora haja progressos no fortalecimento da APS em Goiânia, a combinação de cobertura limitada e cumprimento parcial das metas demonstra baixa resolutividade do sistema de saúde local frente às necessidades da população. Essa fragilidade sugere que a simples expansão da cobertura não é suficiente se não for acompanhada por melhorias consistentes na qualidade da assistência, no registro das informações, na integração entre serviços e na gestão eficiente dos recursos.

Portanto, os resultados obtidos subsidiam a compreensão das principais necessidades e fragilidades do sistema municipal de saúde, apontando para a urgência de investimentos contínuos em infraestrutura, valorização e capacitação dos profissionais de saúde, bem como na consolidação de práticas de gestão baseadas em

evidências. O fortalecimento da APS, com foco na equidade e na integralidade do cuidado, constitui condição indispensável para que Goiânia avance rumo a uma rede de atenção mais resolutiva, capaz de responder às demandas locais e de promover melhoria sustentável nos indicadores de saúde da população.

5. CONCLUSÃO

No referido estudo, face aos resultados apresentados, nota-se limitações quantitativas e qualitativas da APS, o que reflete significativamente na oferta e qualidade dos serviços à população e, assim, fere dois princípios basilares do SUS, a universalidade e a integralidade do cuidado à saúde.

Além disso, ressalta-se que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde em Goiânia demanda não apenas o aumento de cobertura e desempenho, mas também a adoção de estratégias inovadoras de gestão e monitoramento, que integrem a tecnologia da informação e promovam maior transparência e eficiência no uso dos recursos. A incorporação de sistemas informatizados, como o SISAB e o e-Gestor, deve ser acompanhada de investimentos na capacitação técnica das equipes e na ampliação do acesso da população aos serviços. Somente com a articulação entre gestão qualificada, políticas públicas consistentes e comprometimento profissional será possível consolidar uma APS resolutiva, sustentável e capaz de garantir o direito universal à saúde de forma equitativa e integral no município.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E. R. Uma mirada no potencial das Ciências Sociais e Humanas para o enfrentamento dos desafios que se colocam à Saúde Coletiva. Cad. Saúde Pública, vol. 41, n. 6, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12236083/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

DURÃES, D. A. M. Fatores associados ao desempenho dos municípios da Região Sudeste no Previn Brasil: uma análise dos grupos com melhor e pior desempenho. Dissertação (Mestre em Gestão e Saúde Coletiva), Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=582353&tipoMidia=0>. Acesso em: 15 set. 2025.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? Caderno de Saúde Pública, vol. 34, n. 8, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/rxLJRM8CWzfDPqz438z8JNr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2025.

LUCENA, D. S. de. O programa Previne Brasil e seus potenciais reflexos na (re)organização da Atenção Primária à Saúde do estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva), Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/18377>. Acesso em: 15 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Curso I: Regulação de Sistemas de Saúde do SUS: módulo 4: Redes de Atenção à Saúde. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MELO, A. M., et al. Análise da política nacional de promoção da saúde: possibilidades e limitações. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, vol. 18, n. 4, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.4-048>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MENDES, E. V.; et. al. A construção social da atenção primária à saúde. ed. 2, Brasília: CONASS, 2019.

MACHADO, F. G. A transferência de recursos federais à Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde no município de São Paulo: implicações do Programa Previne Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Pública), Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-09082022-133542/en.php>. Acesso em: 10 ago. 2025.

OLIVEIRA JUNIOR, J. G. de. Subutilização, limites e potencialidades do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). *Asklepion: Informação em Saúde*, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 2, p. 52–70, 2023. Disponível em: <https://revistaasklepion.emnuvens.com.br/asklepion/article/view/79>. Acesso em: 15 set. 2025.

PESSOA, J. E. C. Análise dos indicadores do Programa Previne Brasil em uma cidade do interior cearense. Monografia (Bacharelado em Enfermagem), Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, 2022. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/MONOGRAFIA_-_JOS__EDIL__NIO_CARVALHO_PESSOA_-_PRONTA_-_16_-12-2022.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

ROSA, D. D.; ANTUNES, M. D. Gestão em saúde na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas*, vol. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/41782>. Acesso em: 10 ago. 2025.

RIBEIRO, S. P. R.; CAVALCANTI, M. de L. T. Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. *Ciênc. Saúde Coletiva*, vol. 25, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VJ9syfhhdCSqVHH4TbyxTJh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SARTI, T. D.; ALMEIDA, A. P. S.; FONTENELLE, L. F. Crise global da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira Med. Fam.* vol. 19, n. 46, 2024. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4070/1937>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SARRETA, F. de O.; BISCO, G. C. B.; BRENTINI, D. C. dos S. Expressões contemporâneas do direito universal à saúde: desafios e resistências para sua reafirmação. *Serviço Social em Revista*, vol. 24, n. 2, p. 525–546, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/39090>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOARES, E. V. B. Atenção Básica e Informação: análise do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) e estratégia e-SUS AB e suas repercussões para uma gestão da saúde com transparência. Artigo (Especialista em Gestão Pública na Saúde), Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: https://www.espp.pr.gov.br/sites/escola-saude/arquivos_restritos/files/migrados/File/SISAB.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.